



Plantas dos povos da Volta Grande do Xingu

TERRAS INDÍGENAS PAQUIÇAMBA, ARARA DA VG E ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17



Plantas dos povos da Volta Grande do Xingu

TERRAS INDÍGENAS PAQUIÇAMBA, ARARA DA VGX E ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

REALIZAÇÃO



APOIO



MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



© Plantas dos povos da Volta Grande do Xingu

Terras Indígenas Paquichamba, Arara da VGX e Área Indígena Juruna do Km 17

EDIÇÃO

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli

CO-EDIÇÃO

André Luiz Dadona Benedito

AUTORES

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli

André Luiz Dadona Benedito

Eduardo Malta Campos Filho

Igor Nicolau Richwin Ferreira

Agostinho Pereira da Silva Juruna

Antônio Deusimar Viana (Bonitinho)

Antônio Ferreira Machado

Josias Mendes Gonçalves

Manoel Pereira Juruna

Mário Sandro Félix Juruna (Cocó)

Ozimar Pereira Juruna

FOTOS

Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli

André Luiz Dadona Benedito

Eduardo Malta Campos Filho

REVISÃO

Camila Prado

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ana Cristina Silveira/Anacê Design

Dados Internacionais para Catalogação da Publicação (CIP)

Plantas dos povos da Volta Grande do Xingu / [edição Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli ; fotos Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli, André Luiz Dadona Benedito, Eduardo Malta Campos Filho]. -- 1. ed. -- Barreiras, BA : Baobá Florestal, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-45549-00-0

1. Etnobotânica - Brasil 2. Etnobotânica - Volta Grande do Xingu (PA) 3. Plantas - Classificação 4. Plantas - Guias 5. Povos indígenas - Etnobotânica I. Sartorelli, Paolo Alessandro Rodrigues. II. Benedito, André Luiz Dadona. III. Campos Filho, Eduardo Malta.

18-14834

CDD-581.63098115

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Povos indígenas : Etnobotânica : Guia de plantas : Botânica
581.63098115

Maria Paula C. Riyuzo - Bibliotecária - CRB-8/7639

Agradecimentos

Os autores agradecem sobretudo às comunidades das aldeias Boa Vista, Furo Seco, Miratu, Paquicamba, Terrawangã e Guary-Duan, cujos conhecedores estão nominalmente citados na página 11. Agradecemos, também, às seguintes pessoas que prestaram valorosas contribuições para este guia:

Adriana Quintella Lobão
Bióloga, Doutora em Botânica, Especialista em Taxonomia Vegetal, pesquisadora da família Annonaceae;

Alberto Luiz Riginik Ferreira
Fotógrafo profissional;

Anderson Luis dos Santos
Mestre em biodiversidade vegetal e meio ambiente;

Carlos da Silva Rosário
Parabotânico, Museu Paraense Emílio Goeldi;

Cristina Bestetti Costa
Especialista na família Rubiaceae;

Fernanda Silveira Catenacci
Bióloga, Mestre em Botânica, pesquisadora da família Lecythidaceae;

Francione Gomes
Pesquisador da família Chrysobalanaceae;

Gisele de Oliveira Silva
Mestre em biodiversidade vegetal e meio ambiente;

Hilton Nascimento
Ecólogo, Mestre em Conservação e Ecologia Aplicada;

Jackson de Barros
Agricultor e Consultor em Sistemas Agroflorestais;

Júlio Antônio Lombardi
Doutor em Biologia Vegetal;

Leonardo Jales Leitão de Carvalho
Parabotânico;

Letícia Rita
Agência Grou;

Luiz Carlos Batista Lobato
Parabotânico, Museu Paraense Emílio Goeldi;

Luiz Otávio Adão Teixeira
Engenheiro Agrônomo;

Michael Campos
Administrador do escritório da Verthic, empresa de consultoria em sustentabilidade, em Altamira/PA;

Renata Camargo Asprino Pereira
Bióloga, Mestre em Botânica, pesquisadora da família Chrysobalanaceae;

Rodrigo Carvalho de Abreu Lima
Advogado, Doutor em Direito das Relações Econômicas Internacionais.

Sumário

Introdução	6
Os conhecedores	8
Ambientes	9
Como usar este guia?	14

Guia de espécies

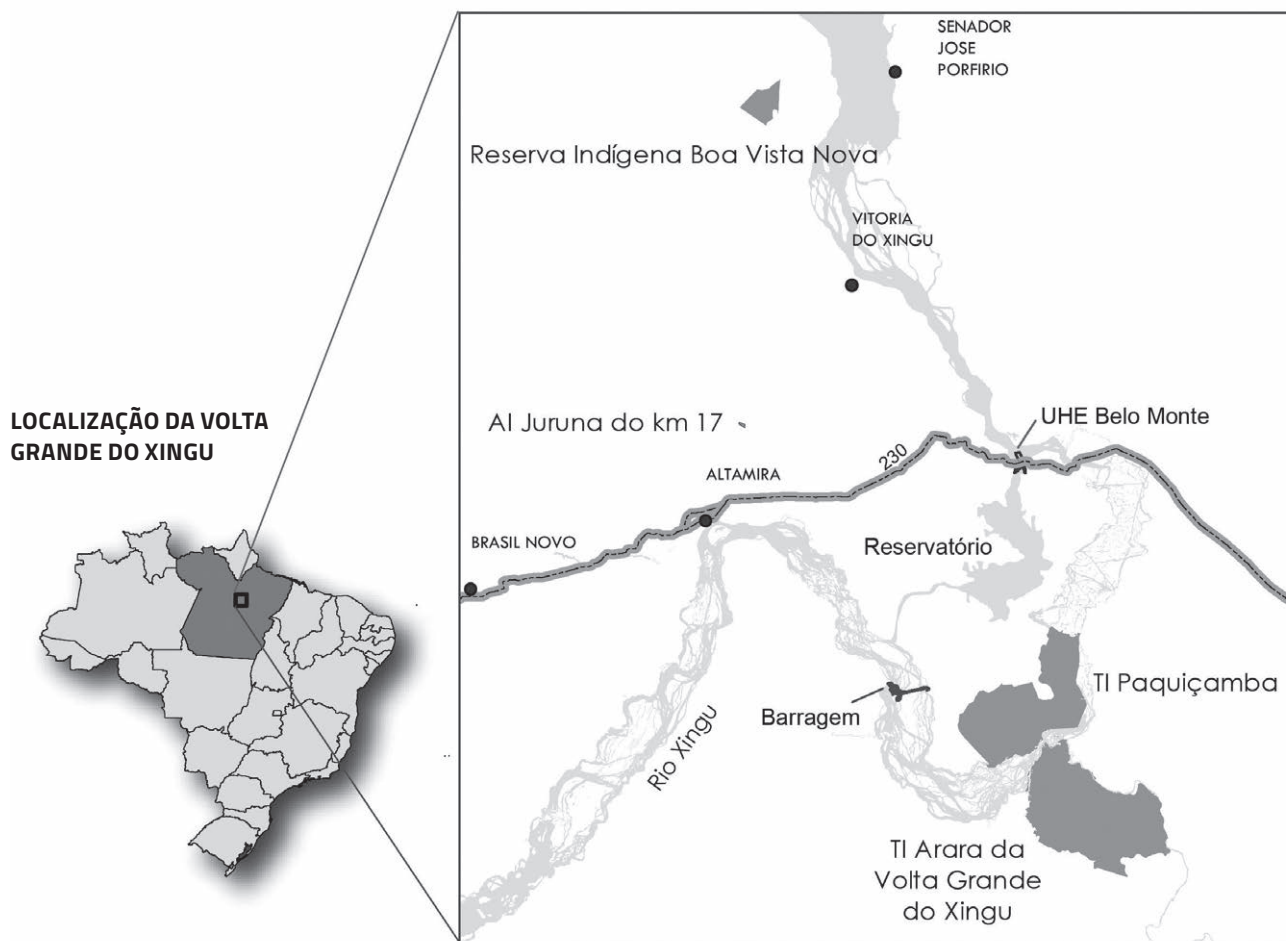
15	Jarana	52
17	Jatobá-graúdo	53
18	Jatobá	54
19	Jenipapo-da-saroba	55
20	Jutaí	56
21	Landi-roxo	57
22	Landizão-de-carçoço	58
23	Landzinho-vermelho	59
24	Mamoí	60
25	Maracatiara	61
26	Melancieira	62
27	Melosa	63
28	Mirindiba	64
29	Mumbuca	65
30	Orelha	66
31	Pajaú	67
32	Papo-de-jacú	68
33	Pau-brasil	69
34	Paxiúba	70
35	Pequiá	71
36	Pimenta	72
37	Sapucaia	73
38	Sapucainha	74
39	Sarão	75
40	Seringueira	76
41	Socoró-duro	77
42	Socoró-mole	78
43	Sumaúma	79
44	Tambori	80
45	Tartaruginha	81
46	Tatajuba	82
47	Tauarí	83
48	Trapiá	84
49	Tucum	85
50	Uxi	86
51	Uxi-bravo	87

Glossário	89
Referências	94

Introdução

A Volta Grande do Xingu (VGX) é um trecho de aproximadamente 130 quilômetros do rio Xingu, localizado no estado do Pará. A região é ocupada tradicionalmente pelos povos Juruna e Arara, que habitam as terras indígenas Paquiçamba e Arara da VGX e a Área Indígena Juruna do km 17. Esses povos vivem em estreita relação com os ambientes da VGX e deles dependem para suas atividades de caça, pesca, coleta e demais práticas culturais.

Trata-se de uma região singular, formada por um mosaico dinâmico de ambientes que se transformam conforme o ritmo das águas. Durante o período mais seco do ano, a paisagem se apresenta repleta de corredeiras, pedrais e praias que desaparecem na cheia, época em que as águas inundam as margens e as numerosas ilhas fluviais, formando extensos igapós.



Esse ciclo é responsável por diversas interações ecológicas que dão suporte à produção biológica do ecossistema (Isaac et al., 2008). Na cheia, as frutas produzidas nos igapós, ilhas e sarobais servem de alimento para uma variedade de peixes e tracajás (quelônios) que delas dependem para sobreviver. A cheia é importante também para a manutenção de ambientes terrestres próximos ao rio, como os açais, que dependem do encharcamento do lençol freático e que, por sua vez, servem de habitat para a fauna terrestre (Vieira et al., 2009).

Porém, com a implantação da Usina Hidrelétrica (UHE) Belo Monte, construída na Volta Grande do Xingu, muitos desses ambientes começaram a sofrer transformações que impactam diretamente os ecossistemas e a vida dos povos indígenas da região. Por estar localizado à jusante da barragem, esse trecho do Xingu teve seu ciclo hidrológico modificado e o fluxo de água atualmente é regulado pela abertura e fechamento das comportas. Com isso, o volume de água que passa pela VGX foi reduzido, gerando incertezas quanto às possíveis consequências no médio e no longo prazos para os ambientes e espécies mais adaptados ao ciclo de inundação do rio.

Na percepção dos indígenas, muitas das espécies de plantas localizadas nas áreas inundáveis já começaram a sentir os efeitos dessas mudanças, o que afetará diretamente muitas espécies terrestres e aquáticas, como peixes frugívoros e tracajás.

Desse modo, torna-se essencial o registro e acompanhamento desses ambientes para que se possa avaliar o grau de impacto da redução do volume de água do rio não só para suas espécies e ecossistemas como para o modo de vida dos povos indígenas da VGX.

O presente guia é o resultado do levantamento das espécies e fitofisnomias na percepção dos Juruna e Arara da VGX. O trabalho se insere no âmbito do Programa de Gestão Territorial Indígena do Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte.

A partir desse levantamento, foram definidos pontos de monitoramento das principais espécies que serão acompanhadas de perto pelos Juruna e Arara e pesquisadores não indígenas. Esses pontos serão visitados periodicamente para verificar se as espécies continuam no local, se permanecem saudáveis, florescendo, frutificando e se dispersando.

Os conhecedores



Agostinho Pereira
da Silva Juruna



Antônio Deusimar
Viana (Bonitinho)



Antônio Ferreira
Machado



Josias Mendes
Gonçalves



Manoel Pereira
Juruna



Mário Sandro Félix
Juruna (Cocó)



Ozimar Pereira
Juruna

Ambientes

Os Arara e os Juruna desenvolveram um complexo sistema de classificação dos distintos tipos de ambientes e vegetação (fitofisionomias) que utilizam ao longo dos períodos do ano. Para facilitar a leitura deste guia, são descritas, na sequência, algumas das principais fitofisionomias encontradas na VGX, a partir da classificação indígena, que vão desde florestas frondosas a vegetações arbustivas temporariamente submersas no leito do rio.



Açaizal

Áreas com concentração de açaí de touceira nos baixões e grotas, principalmente no centro da mata. Além de se coletar o açaí, é um local bom para caçar devido à maior concentração de animais que vão se alimentar dos seus frutos de açaí, como queixada, caititu, anta, veado, paca, tatu, cutia, jacu, mutum, tucano etc. O melhor período para caçar é no verão porque os animais vão em busca de água. De acordo com Vieira et al. (2009), pode corresponder à Floresta Ombrófila Densa Aluvial ou à Floresta Ombrófila Aberta com Palmeiras.



Bacabal

Área com concentração de bacaba nos morros tanto da terra firme como das ilhas. Local onde coletam bacaba e caçam jacu, mutum, veado, caititu etc. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde à Floresta Ombrófila Aberta com Palmeiras.



Baixão ou Grot

Existem dois tipos de baixão: o baixão da beira e das ilhas, que vira igapó no inverno; e o baixão do centro da mata, que é chamado de baixão ou grot durante todo o ano. No baixão da beira, durante o verão, realizam caçadas de curso e de espera nas árvores frutíferas. Quando vira igapó, usam o baixão para pescar. O baixão do centro da mata, onde ocorre o açaizal, é usado para caçar animais em busca de água e comida. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde à Floresta Ombrófila Densa Aluvial, mas também pode ocorrer em meio às florestas ombrófilas Densa Submontana e Aberta com cipós e palmeiras.



Beiradão

Vegetação florestal, geralmente densa e com cipós, onde a floresta se debruça sobre o rio. Tem muita fruta na beira, como figo, goiaba e bananinha, sendo um bom ambiente para a pesca. Quando não há frutas disponíveis, a pesca é feita com o uso do caniço. São lugares bons para pescar tucunaré e curimatá. À noite é bom para caçar paca e tatu, usando lanterna. Nas ilhas, esses ambientes são chamadas de beiradão de ilha. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde a uma forma da Floresta Ombrófila Densa Aluvial.



Capoeira ou Juquira

Área cuja floresta primária foi desmatada para atividades agrícolas e que está em processo de regeneração natural. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde à Floresta Ombrófila Secundária. Juquira é a vegetação em estágio inicial de regeneração natural após 4 a 5 anos de abandono. Após 5 anos, ela é classificada como capoeira e, conforme se desenvolve, passa a ser conhecida como capoeira alta. Pode apresentar espécies remanescentes da roça e também árvores frutíferas que foram plantadas. Usam para fazer roça e caçar paca, cutia e tatu. Os animais são atraídos pela presença das árvores frutíferas.



Castanhal

De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde à Floresta Ombrófila Densa. Área com concentração de castanha-do-pará, ocorrendo quase sempre no meio da região de mata limpa. Locais onde ficam os caminhos da mata usados pelos indígenas para coletar castanha e caçar.



Cocal

Cocal ou palhal são ambientes com concentração de babaçu nos morros e nas capoeiras. Utilizam para a coleta do coco para comer ou para retirar óleo. Utilizam a palha para a construção de casas e palhoças. No ambiente, ocorre muita queixada, caititu e paca, que vão roer o coco do babaçu principalmente no verão. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde à Floresta Ombrófila Aberta com Palmeiras.



Golosal

Trecho de floresta de igapó e baixões com alta concentração de golosa, uma árvore frutífera da família das sapotáceas. Quando a fruta da golosa cai no seco, no começo do inverno, é bom para caçar anta, paca e macaco. A fruta é coletada para consumo e é utilizada como isca para colocar na tiradeira. Quando a fruta começa a cair na água, atrai muitos peixes, sendo um bom ambiente para pescar com malhadeira. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde à Floresta Ombrófila Densa Aluvial.



Igapó

Floresta de igapó, mata limpa alagável, localizada na beira da terra e no interior das ilhas, quando inundadas. No verão, quando o nível da água desce, é chamada pelos indígenas de baixão. Ambiente propício para pescar com tiradeira, caniço e colocar malhadeira nos pés de seringa e golosa, ou usar linha corrida para pegar tucunarê.



Ilha

Porção de terra com mata mais alta, sendo rodeada de água no verão. No inverno, algumas ilhas podem ter o solo totalmente coberto pela água, ficando acima da superfície apenas a vegetação mais alta. As ilhas altas com serra são usadas para caçar e as baixas, que inundam, são usadas no inverno para pescar. As ilhas altas são boas para caçar paca, veado, caititu, tatu e mutum. Nas ilhas baixas, no verão, há muitas frutas, como sapucaia, sapucainha, abiu, golosa e seringa, usadas para a caça de espera, enquanto ainda não foram inundadas.



Mata Alta ou Mata Limpa

Nome dado à vegetação florestal não associada a rios ou cursos d'água. Mata alta com sub-bosque limpo formado por árvores mais altas e que nunca inunda. Floresta que ocupa as porções mais altas do relevo e mais longe dos cursos d'água. Locais onde realizam caçadas de curso sem cachorro. É utilizada para caça principalmente no inverno. De acordo com Vieira et al. (2009) corresponde à Floresta Ombrófila Densa Submontana.



Mata Cerrada ou Cipoal

Ambiente em que ficam as tocas e dormidas da maior parte dos animais, e onde são realizadas as caçadas de curso com cachorro. Antigamente era uma área muito usada a caça de jabuti.



Restinga

Áreas mais elevadas das ilhas altas, que não são inundadas no inverno ou demoram mais tempo para serem cobertas pelas águas e onde muitos animais se refugiam. Local bom para caçar paca, tatu, cutia, veado e até caititu, que ficam ilhados com a subida do nível das águas do Xingu. É o ambiente onde ocorrem as famosas caçadas de restinga, evento lúdico e coletivo muito apreciado pelos indígenas.



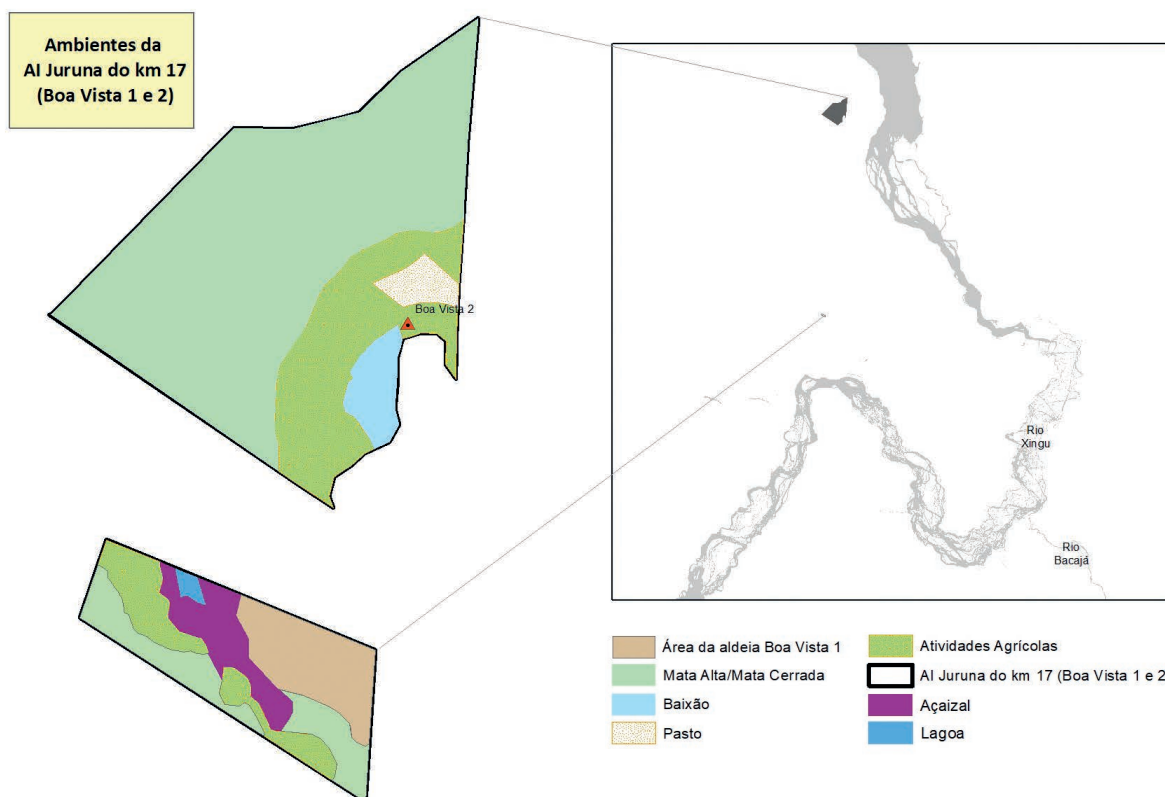
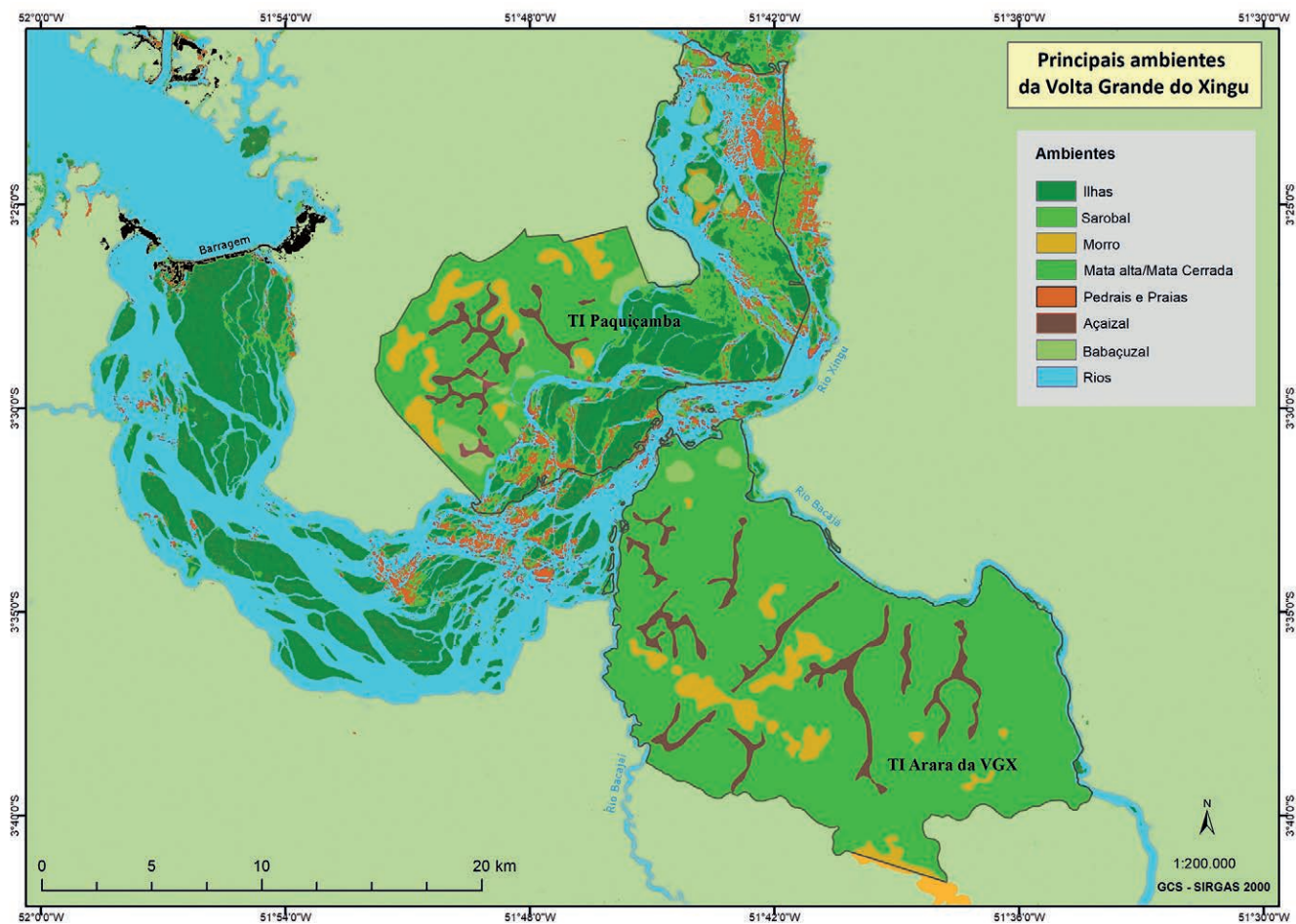
Roça

Local onde a vegetação foi derrubada para a formação de área de produção agrícola, na roça geralmente planta-se milho, mandioca, arroz e cacau. Por vezes, a roça é usada como local de caça, pois atrai animais como veado, porcão e outros.



Saroba

Vegetação de árvores baixas e arbustos com muitas fruteiras (como o sarão) localizada nas ilhas e que sempre inunda no inverno. De acordo com Vieira et al. (2009), corresponde a uma das formas da Floresta Ombrófila Densa Aluvial. No inverno, usam para pescar e no verão, para tirar ovos de tracajá nas suas partes arenosas.



Como usar este guia?

Nome científico: Nome dado à espécie por um botânico. Esse é um nome único e mundial.

Ambiente: Área de ocorrência natural da espécie.

Sementes por quilo: Quantidade de sementes em um quilo.

Época de floração: Meses ou época em que a planta floresce.

Época de frutificação: Meses ou época em que a fruta está madura.

Nome popular indicado pelos indígenas.

As plantas são agrupadas em famílias devido suas características morfológicas e pelo seu DNA.

Principais características morfológicas da planta.

Usos: Aqui estão apresentados os principais usos das plantas indicados pelos indígenas.

Goiaba-de-junho FAMÍLIA Myrtaceae

NOME CIENTÍFICO: *Psidium riparium* Mart. ex DC.
AMBIENTE: saroba.
SEMENTES POR QUILO: sem informação.
ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a outubro.
ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a agosto.

Árvore com até 4 m de altura. Folhas simples, opostas, com até 15 cm de comprimento, são sésseis (crescem bem juntas ao ramo). Fruto do tipo baga, de cor cinza quando maduro. As folhas quando velhas ficam vermelhas.



USOS: árvores usadas como local de pesca, suas flores são consumidas por pacus. Os frutos ficam submersos na cheia do rio quando ainda estão verdes, amadurecem na época da seca, já fora da água.

 PLANTA DE ESPERA DE CAÇA	 LOCAL DE PESCA	 FRUTO SERVE COMO PESCA	 FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO	 EXTRAÇÃO DE ÓLEO, DORÇACH E OUTROS	 FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES	 FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES	 PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS	 MADEIROSO
---	---	---	---	---	---	--	---	---

PLANTAS DA VOLTA GRANDE DO XINGU - TERRAS INDÍGENAS PAQUIÇAMBA, ARARA DA VGX E RESERVA INDÍGENA DO BOA VISTA NOVA

46

Ícones: Quando um ícone estiver "ligado", ou seja, estiver na cor verde, significa que ele se aplica à espécie em questão.

Amigas e amigos leitores, depois dessa explicação de cada item das espécies, lembramos que no final desse guia há um glossário ilustrado, para o caso de surgirem dúvidas com termos botânicos apresentados ao longo do livro.

Guia de espécies

Abiu

FAMÍLIA
Sapotaceae

NOME CIENTÍFICO: *Pouteria* sp.

AMBIENTE: igapó, golosal.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Árvore com até 50 m de altura, de folhas simples e alternas. Fruto do tipo drupa. Apresenta látex abundante ao se destacarem as folhas e ao se ferir o tronco. Apresenta sapopemas no tronco.



USOS: seus frutos são consumidos pela população e usados na pesca de pacu e matrinxã. Utilizada como árvore de espera para caça, visitada por mutuns, araras, pacas, macacos-prego e guaribas.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Açaí

FAMÍLIA
Arecaceae

NOME CIENTÍFICO: *Euterpe oleracea* Mart.

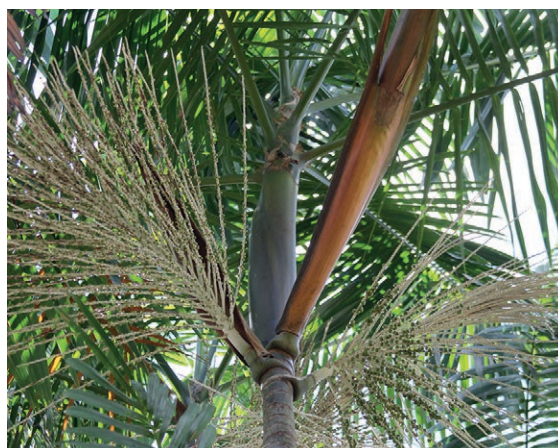
AMBIENTE: açazal, baixão e grotá.

SEMENTES POR QUILO: 700.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ano todo.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: ano todo, com maior produção entre os meses de julho e agosto.

Palmeira de porte arbóreo, com até 20 m de altura, formando touceiras e grandes agrupamentos nos açazais. Folhas pinadas, espiraladas com até 3 m de comprimento. Fruto do tipo drupa (coco) com até 2 cm de diâmetro, globoso, roxo-escuro, com polpa e uma grande semente dura em seu interior.



USOS: a polpa dos frutos, depois de separada da semente, é amplamente consumida ao natural ou associada a pratos salgados. A polpa congelada é consumida em cidades do mundo todo como suco ou sorvete. O palmito também é consumido fresco ou na composição de pratos. O açazal é um local bom para caçar devido a maior concentração de animais como queixada, caititu, anta, veado, paca, tatu, cutia, jacu, mutum, tucano etc. que vão ali se alimentar dos frutos de açaí. O melhor período para caçar é no verão, quando os animais vão às grotas, onde ocorrem os açazais, em busca de água.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Acapu

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Vouacapoua americana* Aubl.

AMBIENTE: mata alta e mata cerrada.

SEMENTES POR QUILO: 30.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a janeiro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: fevereiro a abril.

Árvore de até 30 m de altura. Folhas compostas, imparipinadas, alternas, com até 60 cm de comprimento. Fruto do tipo legume com até 8 cm de comprimento, ovóide, aveludado com uma semente no seu interior.



USOS: a madeira é muito dura e resistente à deterioração no chão, sendo utilizada para fazer cerca para gado e esteios para casa. Seus frutos são consumidos por pacas, porcos e antas. Não é utilizada como árvore de espera para caça pois seus frutos caem de uma vez.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Amarelão

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F. Macbr.

AMBIENTE: mata alta e capoeira.

SEMENTES POR QUILO: 20500.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: julho a outubro.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas compostas, imparipinadas, alternas, com até 13 cm de comprimento. Fruto do tipo legume, castanho claro, oblongo com até 6 cm de comprimento.



USOS: utilizado como planta medicinal. A madeira é utilizada para produção de mobiliário, remos, canoas e pilões. Seus frutos são consumidos por curicas, papagaios e araras.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Amejú

FAMÍLIA
Annonaceae

NOME CIENTÍFICO: *Duguetia flagellaris* Huber

AMBIENTE: mata alta e mata aberta.

SEMENTES POR QUILO: 1600.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: outubro a janeiro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: fevereiro a julho.

Árvore com até 10 m de altura. Folhas simples e alternas, com até 25 cm de comprimento. Fruto com coloração que vai do rosa ao marrom, globoso com até 4 cm de diâmetro.



USOS: a casca é medicinal e usada no tratamento da malária, segundo os conhecedores.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Ameju-graúdo

FAMÍLIA
Annonaceae

NOME CIENTÍFICO: *Duguetia quitarensis* Benth.

AMBIENTE: beiradão e mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 1200.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a novembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a maio.

Árvore, raro arbusto com até 25 m de altura. Folhas simples, alternas, com até 23 cm de comprimento. Fruto globoso, avermelhado, com polpa amarela succulenta e várias sementes vermelho amarronzadas.



USOS: madeira mole, utilizada na produção de caibros para construção de galinheiros. Seus frutos são utilizados para pesca de pacu e consumidos por pacas e macacos. O fruto maduro é vermelho, a árvore frutifica várias vezes ao ano.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Andiroba

FAMÍLIA
Meliaceae

NOME CIENTÍFICO: *Carapa guianensis* Aubl.

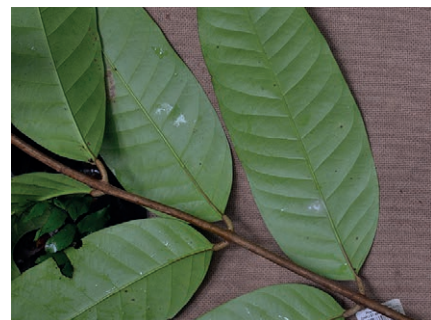
AMBIENTE: mata alta, mata aberta, baixão e açaizal.

SEMENTES POR QUILO: 55.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: outubro a novembro.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas são compostas (divididas em folhas menores), muito grandes, com até 1 m de comprimento, sem pelos e alternas. O fruto é uma cápsula de até 10 cm de comprimento, que se abre em 4 partes, com a superfície rugosa.



USOS: madeira utilizada para produção de tábuas e mobiliários. Usada para extração do óleo de andiroba. Utilizada como planta de espera para caça, seus frutos são consumidos por caititus e pacas.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Arapari

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Macrolobium acaciifolium* (Benth.) Benth.

AMBIENTE: beiradão e saroba.

SEMENTES POR QUILO: 800.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: fevereiro a março.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a fevereiro.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas compostas, paripinadas e alternas. Fruto do tipo legume, redondo e achatado, em forma de moeda com até 5,5 cm de comprimento.



USOS: utilizada como local de pesca pois suas flores, sementes e folhas são consumidas por pacus. Frutifica bem quase o ano todo.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Arumã

FAMÍLIA
Amaranthaceae

NOME CIENTÍFICO: *Ischnosiphon obliquus* (Rudge) Körn.

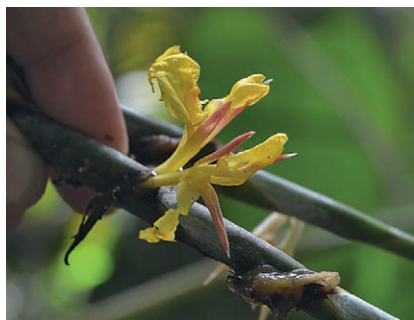
AMBIENTE: mata alta e beira de grotas.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ano todo.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: sem informação.

Erva com até 5 m de altura. Folhas simples, opostas, bem grandes e agrupadas no final do ramo. Planta que cresce em touceira.



USOS: as folhas são utilizadas para a confecção de peneiras, quibanos e jequis.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Ata

FAMÍLIA
Annonaceae

NOME CIENTÍFICO: *Fusaea longifolia* (Aubl.) Saff.

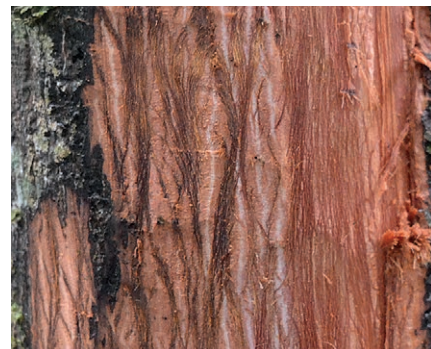
AMBIENTE: mata alta e capoeira.

SEMENTES POR QUILO: 1400.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: novembro a fevereiro.

Arbusto ou árvore com até 20 m de altura. Folhas simples, alternas, com até 30 cm de comprimento. Fruto múltiplo, globoso, avermelhado e muito aromático quando maduro.



USOS: madeira pesada, usada na construção de vigas e tábuas. Seus frutos são consumidos frescos pela população local e servem de alimento para pacas, cotias e macacos.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Babaçu

FAMÍLIA
Areaceae

NOME CIENTÍFICO: *Attalea speciosa* Mart. ex Spreng.

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 3 a 4.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ano todo.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: ano todo.

Palmeira de porte arbóreo, com até 30 m de altura. Folhas pinadas, espiraladas, com até 8 m de comprimento. Fruto marrom do tipo drupa (coco), com até 15 cm de comprimento, comestível, com polpa fibrosa, farinhenta e três sementes no seu interior.



USOS: as sementes são utilizadas na produção de óleo e leite. Utilizada como planta de espera para caça, seus frutos são consumidos por pacas, caititus e porcos. As folhas são utilizadas na cobertura de casas e na construção das paredes.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Bacaba

FAMÍLIA
Areaceae

NOME CIENTÍFICO: *Oenocarpus distichus* Mart.

AMBIENTE: mata alta e juquira.

SEMENTES POR QUILO: 650.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a agosto.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a fevereiro.

Palmeira de porte arbóreo, com até 10 m de altura. Folhas pinadas, dísticas, com até 6 metros de comprimento. Fruto roxo-escuro, do tipo drupa (coco), com até 4,5 cm de comprimento, oblongo com fina camada de polpa e uma semente dura em seu interior.



USOS: a polpa do fruto é extraída para produção de suco. Madeira utilizada para fabricação de caniço para pesca. Utilizada como planta de espera para caça, seus frutos são consumidos por tatus, veados e porcos.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Bananinha-grande

FAMÍLIA
Chrysobalanaceae

NOME CIENTÍFICO: *Licania longipetala* Prance

AMBIENTE: saroba e restinga.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a julho.

Árvore com até 6 m de altura. Folhas simples, alternas, espiraladas e com pilosidade densa. Fruto do tipo drupa, alongada, que lembra uma banana, daí seu nome popular.



USOS: utilizada como local de pesca de piau, matrinxã e pacu. Seus frutos são consumidos por pacas.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Bananinha-da-saroba

FAMÍLIA

Chrysobalanaceae

NOME CIENTÍFICO: *Licania* cf. *octandra* (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) Kuntze

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: junho a agosto.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a fevereiro.

Arbusto ou árvore com até 6 m de altura. Folhas simples, alternas, tomentosas (com uma camada densa de pelos) e com até 5 cm de comprimento. Fruto do tipo drupa, alongado, que lembra uma bananinha, daí seu nome popular. Os ramos também têm pelos.



USOS: a planta é utilizada como local de pesca.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Cabelo-do-cu

FAMÍLIA
Euphorbiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Alchornea fluvialis* Secco

AMBIENTE: saroba, beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 18000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a maio.

Árvore ou arbusto com até 4 m de altura. Folhas simples, de até 15 cm de comprimento, com manchas avermelhadas. Fruto do tipo cápsula, com até 1,5 cm de diâmetro, manchas cor de vinho na maturação, com duas a cinco sementes no seu interior.



USOS: os frutos são utilizados como isca para pacu. Utilizada como local de pesca pois suas sementes são consumidas por pacu-rosa e matrinxãs.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Cacau

FAMÍLIA
Malvaceae

NOME CIENTÍFICO: *Theobroma cacao* L.

AMBIENTE: roça, juquira.

SEMENTES POR QUILO: 115.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: dezembro a abril.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: abril a setembro.

Árvore com até 8 m de altura. Folhas simples, alternas, dísticas e glabras (sem pelos). Fruto do tipo baga e indeiscente, com polpa carnosa e branca.



USOS: as sementes, depois de beneficiadas (limpas), são utilizadas para a fabricação do cacau e têm alto valor comercial, principalmente com certificação orgânica.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Cacauí-do-mato

FAMÍLIA
Malvaceae

NOME CIENTÍFICO: *Theobroma speciosum* Willd. ex Spreng.

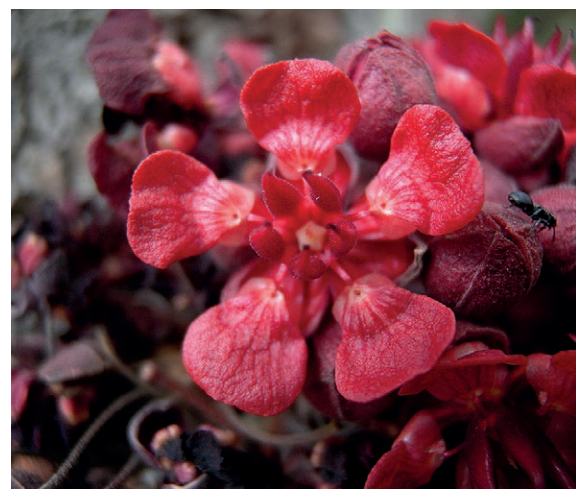
AMBIENTE: mata alta, mata aberta e capoeira.

SEMENTES POR QUILO: 380.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a janeiro.

Árvore com até 14 m de altura. Folhas simples, alternas, dísticas e glabras. Fruto do tipo baga, com até 20 sementes e casca aveludada. Suas flores nascem diretamente no tronco e têm cor vermelho vivo.



USOS: suas flores aromáticas são utilizadas para produção de chá. Seus frutos são consumidos frescos pela população local e por macacos, iraras e quatipurus.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Caferana

FAMÍLIA
Lamiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Vitex snethlagiana* Huber ex Moldenke.

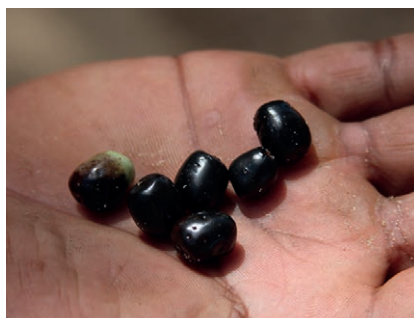
AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: 3000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março a abril.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: maio a julho.

Árvore ou arvoreta com até 4 m de altura. Folhas simples, opostas, com até 10 cm de comprimento. O fruto é uma drupa suculenta, preta e com uma semente no interior.



USOS: utilizada como local de pesca. Seus frutos são usados como isca para pesca de piau, pacu-rosa e matrinhã.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Cajá

FAMÍLIA
Anacardiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Spondias mombin* L.

AMBIENTE: mata alta, grota, baixão, juquirá e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 270.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: outubro a novembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Árvore com até 25 m de altura. Folhas alternas, compostas, imparipinadas, com até 30 cm de comprimento. Fruto amarelo do tipo drupa, com até 4 cm de comprimento, elíptico, de polpa succulenta, ácida-adocicada, com uma grande semente fibrosa em seu interior. As folhas possuem aroma de manga verde quando amassadas.



USOS: é utilizada como planta de espera para caça. Seus frutos são consumidos por pacus, antas, jabutis, porquês, araras e papagaios.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Cajuí

FAMÍLIA
Anacardiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Anacardium giganteum*
W. Hancock ex Engl.

AMBIENTE: mata alta, beira de açail e grola.

SEMENTES POR QUILO: 350.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a janeiro.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas simples, espiraladas, com até 30 cm de comprimento. O pedúnculo do fruto é super desenvolvido e bastante suculenlo, e acaba sendo chamado, de forma errada, de fruto. O fruto, na verdade, se trata da castanha, fixada ao pedúnculo (falso fruto). As folhas possuem aroma de manga verde quando amassadas.



USOS: a madeira é usada para confecção de tábuas. Seus “frutos” são consumidos ao natural ou na forma de suco. Sua semente pode ser consumida depois de torrada e descascada. Utilizada como planta de espera para caça, seus frutos são consumidos por pacas, antas, araras e papagaios.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Capoerana

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Campsiandra laurifolia* Benth.

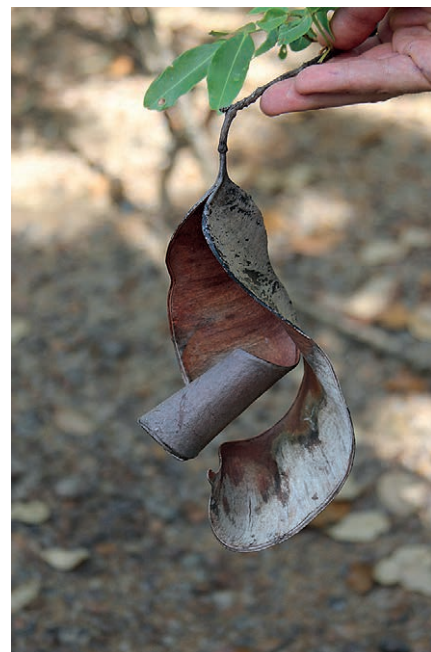
AMBIENTE: beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 150.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: junho a agosto.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: julho a outubro.

Árvore com até 6 m de altura. Folhas compostas, imparipinadas, com até 25 cm de comprimento. Fruto do tipo legume, com no máximo 28 cm de comprimento e até 4 sementes em seu interior.



USOS: utilizada como local de pesca pois suas flores são consumidas por pacus. Sua madeira é utilizada como lenha e para produção de carvão.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Castanheira

FAMÍLIA
Lecythidaceae

NOME CIENTÍFICO: *Bertholletia excelsa* Bonpl.

AMBIENTE: mata alta e baixão.

SEMENTES POR QUILO: 70.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: janeiro a abril.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: outubro a março.

Árvore com até 50 m de altura. Folhas simples, alternas, com até 35 cm de comprimento. O fruto é uma cápsula poricida marrom, arredondada, lenhosa e muito dura, com até 13 cm de diâmetro. Contém até 25 castanhas lenhosas em seu interior.



USOS: as castanhas são consumidas frescas, podem ser utilizadas na produção de leite ou desidratadas para armazenamento e consumo posterior. Pela grande utilidade da árvore viva e pelo tempo que demora para começar a produzir, sua madeira somente é utilizada no caso de queda de algum indivíduo. Utilizada como árvore de espera para caça, suas sementes são consumidas por pacas.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Copaíba

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Copaifera duckei* Dwyer

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 1400.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: fevereiro a março.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: julho.

Árvore com até 45 m de altura. Folhas imparipinadas, alternas, com até 15 cm de comprimento. Fruto do tipo legume, obovado (forma ovo), com até 4 cm. Possui uma semente preta com arilo amarelo.



USOS: árvore é usada para extração do óleo de copaíba. Utilizada como planta de espera para caça, a polpa que envolve as sementes atrai tatus, veados, pacas, caititus e antas.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Cupú

FAMÍLIA
Malvaceae

NOME CIENTÍFICO: *Theobroma grandiflorum*
(Willd. ex Spreng.) K. Schum.

AMBIENTE: mata alta e todas as matas de terra.

SEMENTES POR QUILO: 40.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a setembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Árvore com até 15 m de altura. Folhas simples, alternas, distícas e glabras. Fruto do tipo baga, com polpa carnosa, de cor creme, bem azeda, indeiscente, marrom escuro quando maduro e com uma camada aveludada na superfície. Suas flores nascem diretamente no tronco, têm cor amarela e são pequenas.



USOS: a polpa das sementes é consumida na forma de sucos, cremes e na produção de doces. As sementes podem ser utilizadas na produção de cupulate (chocolate de cupuaçu). Seus frutos são consumidos por pacas e macacos.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Embaúba

FAMÍLIA
Urticaceae

NOME CIENTÍFICO: *Cecropia latiloba* Miq.

AMBIENTE: beiradão e juquira.

SEMENTES POR QUILO: 3 milhões.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: novembro a dezembro.

Árvore com até 15 m de altura. Folhas simples, alternas, grandes e discolores (cada lado da folha tem uma cor). Infrutescência (conjunto de frutos pequenos) lembra bananas e tem cor creme quando madura. No final do ramo, há sempre uma bráctea (uma proteção da folha nova) de coloração vermelho vivo.



USOS: flores e frutos servem de alimento para os peixes.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Embaubão

FAMÍLIA
Urticaceae

NOME CIENTÍFICO: *Cecropia sciadophylla* Mart.

AMBIENTE: mata alta, mata cerrada e juquira.

SEMENTES POR QUILO: 3 milhões.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: novembro a dezembro.

Árvore com até 15 m de altura. Folhas simples, alternas, muito grandes, com mais de um 1 metro de comprimento. Infrutescência (conjunto de frutos pequenos) lembram bananas e tem cor creme quando madura. O embaubão tem raízes escoras.



USOS: as raízes aéreas armazenam água em seu interior e são cortadas para saciar a sede em caminhadas pela mata. Pode ser usada como local de espera para caça, pois seus frutos são consumidos por araras, periquitos e jacus.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Figo

FAMÍLIA
Simaroubaceae

NOME CIENTÍFICO: *Simaba orinocensis* Kunth

AMBIENTE: saroba, beiradão e ilha.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Arbusto ou árvore com até 5 m de altura. Folhas compostas, imparipinadas (sempre termina numa folha menor), alternas e lisas (sem pelos). O fruto é uma drupa, achatado, de cor vermelho escuro quando madura. A árvore perde suas folhas no período da seca.



USOS: a árvore é utilizada como local de pesca de pacu, seus frutos são utilizados como isca para pesca de pacu.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Fofinha

FAMÍLIA
Myrtaceae

NOME CIENTÍFICO: *Eugenia inundata* DC.

AMBIENTE: sarobal, beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a agosto.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: novembro a dezembro.

Arbusto ou árvore com até 4 m de altura. Folhas simples, opostas, pequenas (as folhas da fofinha lembram as da acerola). Fruto do tipo drupa, achatado, de cor vermelha quando maduro. A fofinha forma população densa (crescem vários pés juntos).



USOS: seu fruto é comestível, mas bem azedo.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Gameleira

FAMÍLIA
Moraceae

NOME CIENTÍFICO: *Ficus insipida* Willd.

AMBIENTE: mata alta, grotas e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 2.8 milhões.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: inverno. A carga maior de frutificação acontece em junho.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas simples, alternas, brilhosas com até 20 cm de comprimento. Frutos do sicônio (pequenos figos) e com até 3 cm de diâmetro. Apresenta látex branco ao se destacarem as folhas ou ramos.



USOS: a árvore é utilizada como planta de espera para caça. Os frutos do sicônio (pequenos figos) são consumidos por antas e veados.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Goiaba-de-janeiro

FAMÍLIA
Myrtaceae

NOME CIENTÍFICO: *Psidium densicomum* Mart. ex DC.

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: junho.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Arbusto ou árvore com até 12 m de altura. Folhas simples, opostas, com até 10 cm de comprimento. Fruto do tipo baga, de cor verde quando maduro. Flor com 5 sépalas brancas. Forma aglomerados densos (vários pés crescem juntos).



USOS: a árvore é utilizada como local de pesca, seus frutos maduros são usados como isca para pesca e as flores são consumidas por pacus e pacumãs.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Goiaba-de-junho

FAMÍLIA
Myrtaceae

NOME CIENTÍFICO: *Psidium riparium* Mart. ex DC.

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a agosto.

Árvore com até 4 m de altura. Folhas simples, opostas, com até 15 cm de comprimento, são sésseis (crescem bem juntas ao ramo). Fruto do tipo baga, de cor cinza quando maduro. As folhas quando velhas ficam vermelhas.



USOS: árvores usadas como local de pesca, suas flores são consumidas por pacus. Os frutos ficam submersos na cheia do rio quando ainda estão verdes; amadurecem na época da seca, já fora da água.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Golosa

FAMÍLIA
Sapotaceae

NOME CIENTÍFICO: *Chrysophyllum sanguinolentum*
(Pierre) Baehni

AMBIENTE: ilha, baixão e igapó.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: abril a maio.

Árvore com até 40 m de altura. Folhas simples, alternas, com nervuras bem marcadas. Fruto do tipo baga, de cor verde quando maduro. Apresenta látex branco.



USOS: a planta é utilizada como local de espera para caça e pesca. Seus frutos são usados para a produção de suco e também consumidos por tracajás, antas e pacas. Frutifica muito a cada dois anos.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Gurdião

FAMÍLIA
Cucurbitaceae

NOME CIENTÍFICO: *Cayaponia tayuya* (Vell.) Cogn.

AMBIENTE: beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 500.000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a maio.

Liana/volúvel/trepadeira com 3 m de comprimento. Folhas simples, alternas, que podem variar muito sua forma e podem ser tri, tetra ou penta lobadas, com até 25 cm de comprimento. Na base da folha há algumas glândulas. O fruto é uma baba pequena de até 1,2 cm de comprimento (parecido com um pepino pequeno). Cipó que cresce no beiradão no inverno. O gurdião tem gavinha que cresce sempre oposta à folha.



USOS: seus frutos são utilizados como isca para pesca de pacu-branco e também consumidos por maracanãs. A planta possui ciclo anual.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Inajá

FAMÍLIA
Areaceae

NOME CIENTÍFICO: *Attalea maripa* (Aubl.) Mart.

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 160.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ano todo.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: ano todo.

Palmeira com até 24 m de altura. Folhas pinadas, com até 8 m de comprimento. Fruto é um coco pequeno com até 8 cm de comprimento, com polpa doce (mesocarpo) e com duas a três sementes por fruto. Palmeira que nasce solteira.



USOS: a palmeira é utilizada como local de espera para caça, pois seus frutos são consumidos por pacas, tatus, porcos e caititus. Suas folhas são utilizadas para cobertura de casas.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Jacitara-fina

FAMÍLIA
Areaceae

NOME CIENTÍFICO: *Desmoncus polyacanthos* Mart.

AMBIENTE: Beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 450.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a março.

Palmeira escadente; forma touceiras com caules finos e muito compridos. Atinge até 15 m de comprimento. Folhas pinadas, muito espinhentas com até 1 m de comprimento. Fruto vermelho, do tipo drupa (coco), arredondado, com até 1,5 cm de diâmetro, com polpa succulenta amarelada e uma única semente dura em seu interior.



USOS: depois de retiradas as folhas, o caule é usado para amarrações e para produção de cestos, paneiros e tipitis.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Jarana

FAMÍLIA
Lecythidaceae

NOME CIENTÍFICO: *Lecythis lurida* (Miers) S.A.Mori

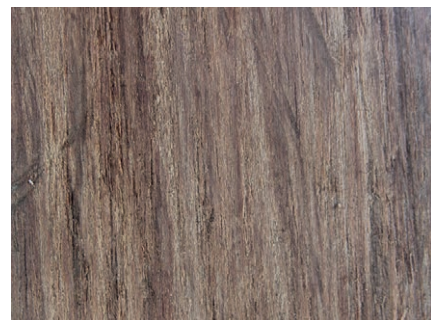
AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 20.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas simples, alternas com até 16 cm de comprimento. Fruto globoso, lenhoso, com até 11 cm de diâmetro. Possui de 2 a 7 sementes em seu interior.



USOS: a madeira é usada para confecção de esteios de casa e mourão. Pode ser usada como local de espera para caça quando florindo e frutificando. Seus frutos e flores são consumidos por veados, pacas e tatus.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Jatobá-graúdo

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Hymenaea courbaril* L.

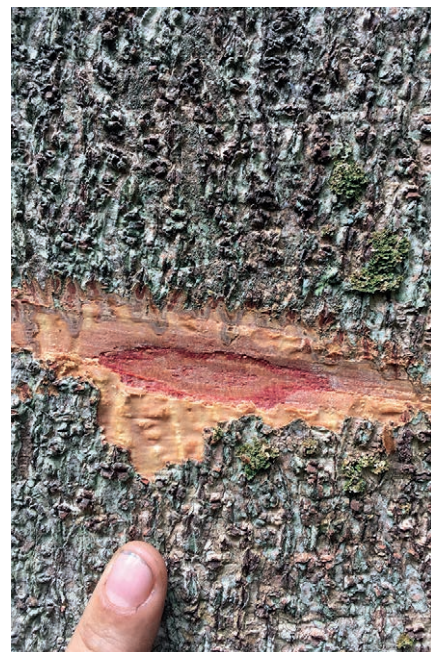
AMBIENTE: mata alta, ilha e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 300.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: setembro a outubro.

Árvore com até 45 m. Folhas alternas, bifolioladas com até 15 cm de comprimento. Fruto é um legume lenhoso, marrom com até 14 cm de comprimento. As sementes são envolvidas por polpa farinhenta e comestível de coloração amarela ou verde.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça, pois seus frutos são consumidos por veados, pacas, antas e cotias. A polpa pode ser consumida ao natural. A madeira é resistente e pode ser usada para construção de casas. A resina é usada medicinalmente pelos povos da Volta Grande do Xingu.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Jatobaí

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Hymenaea parvifolia* Huber

AMBIENTE: mata alta, ilha e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 300.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: janeiro a fevereiro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a outubro.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas alternas, bifolioladas com até 12 cm de comprimento. O fruto é um legume lenhoso, marrom, com até 4 cm de comprimento e uma semente preta em seu interior. As sementes são envolvidas por polpa farinhenta e comestível de coloração amarela ou verde.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça, pois seus frutos são consumidos por veados, pacas, antas e cotias. A polpa farinhenta que envolve a semente pode ser consumida ao natural.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Jenipapo-da-saroba

FAMÍLIA
Rubiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Genipa americana* L.

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: 15000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: janeiro a abril.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a fevereiro.

Arbusto ou árvore com até 25 m de altura. Folhas simples, alternas, grandes, com até 30 cm de comprimento e lisas. Fruto do tipo baga, de cor marrom-claro quando maduro. Na Volta Grande do Xingu, há indivíduos com características bem distintas quanto ao porte e formato dos frutos: o jenipapo-da-saroba e o jenipapo-da-terra.



USOS: os frutos podem ser usados na pesca de espinel e são consumidos pelo pokemo, pacu e curupité. Os frutos ainda verde são utilizados para produção de uma tinta preta-azulada, usada em pinturas corporais.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Jutaí

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Dialium guianense* (Aubl.) Sandwith

AMBIENTE: mata alta, ilha, beiradão e baixão.

SEMENTES POR QUILO: 4.100.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: outubro e novembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas alternas, compostas, imparipinadas, com até 20 cm de comprimento. O fruto é um legume com até 2 m, contendo uma única semente em seu interior. Apresenta resina quando o tronco é ferido.



USOS: os frutos são consumidos frescos ou na forma de sucos e também por curicas, papagaios e várias outras aves.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Landi-roxo

FAMÍLIA
Sapotaceae

NOME CIENTÍFICO: *Pouteria* sp.

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: fevereiro a maio.

Árvore com até 12 m de altura. Folhas simples, alternas, coriáceas e lisas. Fruto do tipo drupa, de cor avermelhada quando maduro. A espécie forma agrupamentos, formando ilhotas de landi-roxo.



USOS: seus frutos são utilizados como isca na pesca de pacu, piranhas, camaris, pacu-branco e matrinxãs.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Landizão-de-carçoço

FAMÍLIA
Calophyllaceae

NOME CIENTÍFICO: *Calophyllum brasiliense* Cambess.

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: 160.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: maio a junho.

Árvore com até 40 m de altura. Folhas simples, opostas, cruzadas, com até 13 cm de comprimento. Fruto verde globoso, com até 3 cm de diâmetro, com pouca polpa, látex branco quando maduro e com uma única semente redonda e grande em seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como local de pesca, seus frutos, muitos duros para serem usados como isca, são consumidos pelo pacu-seringa, pacu-branco e matrinxã. A castanha do fruto é uma das que auxiliam na engorda dos peixes e tracajás. Seus frutos são consumidos por macacos, morcegos e diversas espécies de aves.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Landizinho-vermelho

FAMÍLIA
Proteaceae

NOME CIENTÍFICO: *Panopsis sessilifolia* (Rich.) Sandwith

AMBIENTE: saroba, beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: junho a julho.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março.

Árvore com até 10 m de altura. Folhas simples, alternas e com até 30 cm de comprimento. Fruto do tipo drupa, de cor avermelhada quando maduro. Tem aroma levemente adocicado nas folhas quando maceradas.



USOS: utilizado como local de pesca, seus frutos, muito duros para serem usados como isca, são consumidos por pacus-seringa e cadetes.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Mamoí

FAMÍLIA
Caricaceae

NOME CIENTÍFICO: *Jacaratia spinosa* (Aubl.) A.DC.

AMBIENTE: mata alta e mata aberta.

SEMENTES POR QUILO: 28.000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a fevereiro.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas alternas, digitadas, com até 30 cm de comprimento. O fruto é uma baga amarela com sulcos, lactescente, com polpa succulenta e numerosas sementes no seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para veados, antas, caititus, pacas, cotias e jabutis. Seus frutos são consumidos ao natural.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Maracatiara

FAMÍLIA
Anacardiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Astronium lecointei* Mattick

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: entre 1200 e 1800.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: agosto a setembro.

Árvore com até 50 m de altura. Folhas compostas, alternas e paripinadas. O fruto é uma drupa. As folhas apresentam aroma de manga verde quando maceradas.



USOS: sua madeira é utilizada para a fabricação de mobiliário (camas, bancos e mesas).



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Melancieira

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Alexa grandiflora* Ducke

AMBIENTE: mata alta, restinga, beiradão e capoeira.

SEMENTES POR QUILO: 1000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas alternas, compostas e paripinadas, com até 25 cm de comprimento. O fruto é um legume de até 25 cm de comprimento, lenhoso, achatado, marrom e aveludado, com até 5 sementes pretas em seu interior.



USOS: utilizada como local de pesca para matrinxãs e pacu. A madeira é utilizada na produção de carvão, cabros, travessas, canoas e tábuas para construção de casas. Seus frutos são consumidos por araras.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Melosa

FAMÍLIA
Cucurbitaceae

NOME CIENTÍFICO: *Rytidostylis amazonica* (Mart. ex Cogn.) Kuntze

AMBIENTE: beiradão, ilha e sarobal.

SEMENTES POR QUILO: 1000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: sem informação.

Liana/volúvel/trepadeira com até 5 m de comprimento. Folhas simples, alternas e lobadas com até 20 cm de comprimento. Frutos verdes, com estruturas que lembram espinhos, porém macias. Quando maduros espocam, lançando a semente para longe. A planta apresenta gavinhas para fixação.



USOS: seus frutos e flores são utilizados para a pesca de piau, pacu-rosa e matrinxã.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Mirindiba

FAMÍLIA
Combretaceae

NOME CIENTÍFICO: *Buchenavia cf. grandis* Ducke

AMBIENTE: mata alta e mata aberta.

SEMENTES POR QUILO: 1300.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: sem informação.

Árvore com até 40 m de altura. Folhas simples, alternas e espiraladas. Fruto do tipo drupa, pequeno, de cor verde quando maduro e com uma semente por fruto. Árvores velhas formam sapopemas (raízes tabulares).



USOS: árvore onde se espera a caça, como o veado.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Mumbuca

FAMÍLIA
Boraginaceae

NOME CIENTÍFICO: *Cordia tetrandra* Aubl.

AMBIENTE: saroba, beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Árvore com até 8 m de altura. Folhas simples, alternas, com até 20 cm de comprimento. Fruto do tipo drupa, de cor verde quando maduro. As folhas são bem cheias de tricomas (pelos) na parte de baixo.



USOS: seus frutos são utilizados como isca para a pesca de pacu-branco, pacu-cadete e consumidos por jacus.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Orelha

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Enterolobium schomburgkii* (Benth.) Benth.

AMBIENTE: mata alta e mata aberta.

SEMENTES POR QUILO: 1500.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a agosto.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas compostas e bipinadas, com até 25 cm de comprimento. O fruto é um legume lenhoso e retorcido de até 7 cm de diâmetro, semelhante a uma orelha, com até 8 sementes em seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como planta de espera para caça, pois seus frutos são consumidos por pacas, veados, antas e cotias.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Pajaú

FAMÍLIA
Polygonaceae

NOME CIENTÍFICO: *Triplaris weigeltiana* (Rchb.) Kuntze

AMBIENTE: beiradão, igapó e ilha.

SEMENTES POR QUILO: 20400.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: junho a julho.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a agosto.

Árvore com até 25 m de altura. Folhas simples, alternas, com até 20 cm de comprimento, muito curvadas e lisas. Os frutos, alados (têm asas), são dispersos pelo vento e têm cor marrom-claro quando maduro. O pajaú apresenta uma estípula (uma estrutura que protege as folhas novas) no final do ramo, com até 12 cm de comprimento.



USOS: a planta é utilizada como local de pesca de pacu, que se alimentam suas flores.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Papo-de-jacú

FAMÍLIA
Celastraceae

NOME CIENTÍFICO: *Salacia impressifolia* (Miers) A.C.Sm.

AMBIENTE: beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 400.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: fevereiro a abril.

Arbusto ou liana com até 5 metros de altura. Folhas simples, opostas, com até 12 cm de comprimento. Fruto do tipo baga, arredondado e amarelado, com até 3,5 cm de diâmetro. Com polpa branca e adocicada. (Observação: a planta amostrada apresentou folhas alternas, uma anomalia para esta espécie.)



USOS: a planta é usada como local de pesca de pacu, sendo que outros frutos são utilizados como isca. Seus frutos são consumidos por jacus e guaribas.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Pau-brasil

FAMÍLIA
Rubiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Simira rubescens* (Benth.) Bremek. ex Steyerl.

AMBIENTE: saroba, beiradão e raramente na mata alta.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: verão.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Arbusto com até 2 m de altura. Folhas simples, opostas e glabras (lisas). Fruto do tipo cápsula, deiscente, com verrugas na superfície. Nos ramos do pau-brasil, há umas pequenas glândulas.



USOS: a casca era utilizada para tingimento de linha. Usada como local de pesca de pacus, que consomem suas flores. A madeira fica vermelha quando descascada.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Paxiúba

FAMÍLIA
Arecaceae

NOME CIENTÍFICO: *Socratea exorrhiza* (Mart.) H. Wendl.

AMBIENTE: mata alta, mata aberta e mata cerrada.

SEMENTES POR QUILO: 300.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ano todo (principalmente março).

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: julho a setembro.

Palmeira solitária com até 20 m de altura. Folhas pinadas, com até 3 metros de comprimento. Frutos do tipo drupa (coco), amarelo, com até 3 cm de comprimento, elíptico, com polpa branca e carnosa.



USOS: madeira utilizada para fabricação de ponta de flecha, arco, ralador de mandioca e parede de casa. Seus frutos são consumidos pelo porcão.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Pequiá

FAMÍLIA
Caryocaraceae

NOME CIENTÍFICO: *Caryocar villosum* (Aubl.) Pers.

AMBIENTE: mata alta, mata cerrada e beira de grota.

SEMENTES POR QUILO: 30.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: março.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março.

Árvore com até 40 m de altura. Folhas opostas cruzadas, trifolioladas com até 15 cm de comprimento. O fruto é uma drupa oblongo-globosa verde, com até 7 cm de comprimento. A polpa esconde inúmeros espinhos e dentro dela há uma ou duas sementes com até 5 cm. A flor vermelha é de outra espécie (*Caryocar glabrum*) que também ocorre nas terras indígenas.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça, pois suas flores são consumidas por veados e os frutos por pacas e antas. Seus frutos são consumidos pela população.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Pimenta

FAMÍLIA
Quiinaceae

NOME CIENTÍFICO: *Quiina rhytidopus* Tul.

AMBIENTE: saroba, beira do rio e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: dezembro a janeiro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: junho a maio.

Arbusto ou árvore com até 10 m de altura. Folhas simples, opostas, glabras (lisas) e com até 10 cm de comprimento. Fruto do tipo drupa, com estrias paralelas na superfície e até 3 cm de comprimento. A espécie apresenta duas estípulas, na divisão do ramo.



USOS: a árvore é usada como local de pesca e seus frutos são usados como isca para a captura de pacu.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Sapucaia

FAMÍLIA
Lecythidaceae

NOME CIENTÍFICO: *Lecythis pisonis* Cambess.

AMBIENTE: mata alta, mata aberta, terra baixa, beira de grota, beiradão, ilha e igapó.

SEMENTES POR QUILO: 180.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: outubro a novembro.

Árvore com até 50 m de altura. Folhas simples e alternas, com até 16 cm de comprimento. Fruto do tipo pixídio, com até 18 cm de diâmetro e formato de uma cuiá, muito duro e com uma tampa que se abre na maturação. Contém de 10 a 40 sementes em seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça, pois suas sementes são consumidas por pacas, antas, veados e araras. Suas flores são consumidas por pacas e pelo pacu-branco. A madeira é utilizada para produção de esteios.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Sapucainha

FAMÍLIA
Lecythidaceae

NOME CIENTÍFICO: *Lecythis chartacea* O.Berg

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 340.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a março.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: sem informação.

Árvore com até 35 m. Folhas simples e alternas, com até 11 cm de comprimento. Fruto do tipo pi-xídio, lenhoso, em formato de uma pequena cuia, com até 4 cm de diâmetro.



USOS: a casca é utilizada para produção de chá usado contra sarna em animais domésticos.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Sarão

FAMÍLIA
Myrtaceae

NOME CIENTÍFICO: *Myrciaria dubia* (Kunth) McVaugh

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: outubro a novembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: novembro a dezembro.

Arbusto ou árvore com até 4 m de altura. Folhas simples, opostas, glabras (sem pelos) e com até 7 cm de comprimento. Fruto do tipo baga, com polpa doce e de cor avermelhada quando madura. Planta muito ramificada desde a base.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça e pesca, pois seus frutos são consumidos por veados, pacas, mutuns, matrinxãs, pacus-brancos e curupitês.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Seringueira

FAMÍLIA
Euphorbiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.

AMBIENTE: beiradão, terra alta, baixão, mata aberta e igapó de ilha grande.

SEMENTES POR QUILO: 2600.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a setembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas compostas, trifolioladas (com três folhas), alternas e lisas. Fruto do tipo cápsula, duro e que se abre em 3 partes quando maduro. Há outra espécie de seringueira na VGX: a *Hevea guianensis*, que também alimenta os peixes.



USOS: a árvore é utilizada como local para espera de caça e pesca, seus frutos são consumidos por porcos, veados, pacas, caititus, pacu, matrinxãs, cadetes e piaus. É a semente que mais engorda os peixes e tracajás no igapó.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Socoró-duro

FAMÍLIA
Loganiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Strychnos guianensis* (Aubl.) Mart.

AMBIENTE: beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março.

Cipó com até 10 m de altura. Folhas simples, opostas, bem pequenas e com até 4 cm de comprimento. Fruto do tipo baga, amarelo quando maduro e com até 3 cm de diâmetro. Apresenta gavinha.



USOS: seus frutos são consumidos por jacus. Com seu fruto é possível pescar todo tipo de peixe, considerado pelo informante como o rei da frutas.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Socoró-mole

FAMÍLIA
Loganiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Strychnos xinguensis* Krukoff

AMBIENTE: beiradão das ilhas e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: novembro a dezembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a fevereiro.

Cipó com até 20 m de altura. Folhas simples, opostas e com até 10 cm de comprimento. Fruto do tipo baga, amarelo quando maduro e com até 5 cm de diâmetro. As folhas são bem maiores do que as do socoró-duro.



USOS: a árvore é utilizada como local para espera de caça e para pesca, seus frutos são consumidos por macacos, jacus e pacus.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Sumaúma

FAMÍLIA
Malvaceae

NOME CIENTÍFICO: *Ceiba pentandra* (L.) Gaertn.

AMBIENTE: beiradão, ilha, beiradão (todo canto), terra firme e grota.

SEMENTES POR QUILO: 10000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: agosto a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: dezembro a maio.

Árvore com até 60 m de altura. Folhas compostas, digitadas, alternas, com até 28 cm de comprimento e 5 a 9 folíolos (folha menor). Fruto do tipo cápsula lenhosa, com até 30 cm de comprimento, que abre quando maduro e solta a paina, que é levada pelo vento. A sumaúma apresenta acúleos (espinhos) no tronco e ramos. A base do tronco tem sapopemas.



USOS: utilizada como local para espera de caça e pesca, suas flores são consumidas por pacas, pacu e matrinxãs. A madeira é mole e é utilizada na fabricação de tábuas.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Tambori

FAMÍLIA
Fabaceae

NOME CIENTÍFICO: *Enterolobium maximum* Ducke

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 1000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: janeiro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: outubro a dezembro.

Árvore com até 35 m de altura. Folhas bipinadas e alternas. O fruto é um legume lenhoso e retorcido, de até 13 cm de diâmetro, semelhante a uma orelha, com várias sementes em seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como local de caça, seus frutos frescos são consumidos pela população e por pacas, antas, veados, papagaios e araras.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Tartaruguinha

FAMÍLIA
Euphorbiaceae

NOME CIENTÍFICO: *Sapium pallidum* (Müll.Arg.) Huber

AMBIENTE: beiradão e ilha.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: sem informação.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a abril.

Árvore com até 5 m. Folhas simples e alternas, com até 4 cm de comprimento. Fruto do tipo cápsula, que se abre quando maduro. As folhas apresentam duas glândulas na base e liberam látex branco abundante quando destacadas ou danificadas.



USOS: a planta é utilizada como local de pesca.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Tatajuba

FAMÍLIA
Moraceae

NOME CIENTÍFICO: *Bagassa guianensis* Aubl.

AMBIENTE: mata alta.

SEMENTES POR QUILO: 400000.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a setembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: novembro a janeiro.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas simples, opostas, levemente ásperas e grandes, com até 15 cm de comprimento. Fruto globoso, com até 8 cm de diâmetro e várias sementes pequenas. Apresenta látex quando se destacam as folhas.



USOS: a madeira é utilizada para fazer casas e carvão. Os frutos da tatajuba são consumidos por paca, anta e veado.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Tauarí

FAMÍLIA
Lecythidaceae

NOME CIENTÍFICO: *Couratari oblongifolia* Ducke & Kunth

AMBIENTE: mata alta, baixão e mata aberta.

SEMENTES POR QUILO: 1800.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a agosto.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: outubro a dezembro.

Árvore com folhas simples e alternas, com até 9 cm de comprimento. Fruto do tipo pixídio, com até 9 cm de comprimento. As sementes são chatas e com até 6,5 cm de comprimento.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça, pois suas flores são consumidas por pacas, veados e araras. A madeira é utilizada na fabricação de tábuas.



PLANTA DE ESPERA DE CAÇA



LOCAL DE PESCA



FRUTO SERVE COMO ISCA



FRUTO SERVE COMO ALIMENTO HUMANO



EXTRAÇÃO DE ÓLEO, BORRACHA E OUTROS



FLOR SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



FRUTO SERVE DE ALIMENTO PARA PEIXES



PRODUÇÃO DE UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Trapiá

FAMÍLIA
Capparaceae

NOME CIENTÍFICO: *Crateva tapia* L.

AMBIENTE: saroba e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: 5500.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: julho a outubro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Árvore com até 13 m de altura. Folhas alternas, espiraladas e trifolioladas, com até 23 cm de comprimento. O fruto é uma baga globosa, com até 5 cm de diâmetro. A polpa é carnosa, esbranquiçada e contém várias sementes em seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como local de pesca de pacus, que se alimentam de suas flores. Seus frutos, ainda verdes, são consumidos por tracajás.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Tucum

FAMÍLIA
Areaceae

NOME CIENTÍFICO: *Astrocaryum* spp.

AMBIENTE: saroba e beiradão.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: ano todo.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: março a maio.

Palmeiras com até 12 m de altura. Folhas pinadas, grandes e com espinhos. Fruto do tipo drupa.



USOS: a planta é utilizada como local de pesca.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Uxi

FAMÍLIA
Humiriaceae

NOME CIENTÍFICO: *Endopleura uchi* (Huber) Cuatrec.

AMBIENTE: mata alta, mata aberta e mata cerrada.

SEMENTES POR QUILO: 25.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: setembro a novembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Árvore com até 30 m de altura. Folhas simples e alternas, com até 20 cm de comprimento. O fruto é uma drupa oblongo-elipsóide, com até 7 cm de comprimento, castanho ou verde amarelado, com polpa amarelada e uma única semente grande em seu interior.



USOS: a árvore é utilizada como local de espera para caça, seus frutos são consumidos pela população local e por antas, veados pacas e tatus. Sua madeira é utilizada na fabricação de mobiliário.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Uxi-bravo

FAMÍLIA
Chrysobalanaceae

NOME CIENTÍFICO: *Couepia cataractae* Ducke

AMBIENTE: saroba.

SEMENTES POR QUILO: sem informação.

ÉPOCA DE FLORAÇÃO: outubro a novembro.

ÉPOCA DE FRUTIFICAÇÃO: janeiro a março.

Árvore ou arbusto com até 5 m de altura. Folhas simples, alternas, com superfície muito pilosa (com pelos) e até 6 cm de comprimento. Fruto do tipo drupa, de cor verde quando maduro. Planta muito ramificada desde a base do tronco.



USOS: planta utilizada com local de pesca.



PLANTA DE
ESPERA
DE CAÇA



LOCAL
DE PESCA



FRUTO
SERVE COMO
ISCA



FRUTO
SERVE COMO
ALIMENTO
HUMANO



EXTRAÇÃO
DE ÓLEO,
BORRACHA E
OUTROS



FLOR
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



FRUTO
SERVE DE
ALIMENTO
PARA PEIXES



PRODUÇÃO
DE
UTENSÍLIOS



MADEIREIRO

Glossário



ALADO

Estrutura da planta que lembra uma “asa”.
Exemplo: fruto do pajaú.



ARILO

Massa presa às sementes de algumas espécies.
Exemplo: copaíba.



BAGA

Fruto com polpa que não se abre sozinho.
Exemplos: cupu, goiabinhas, golosa.



CÂPSULA

Fruto seco e que se abre sozinho. *Exemplos: andiroba, sumaúma.*



CÂPSULA PORICIDA

Fruto seco que se abre sozinho por um único furo. *Exemplos: castanheira, sapucaia.*



CORIÁCEA

Folha que tem a consistência parecida com a do couro. *Exemplo: landi-roxo.*



DEISCENTE

Fruto que se abre quando maduro. *Exemplo: pau-brasil.*



DRUPA

Fruto com polpa que possui uma única semente, protegida por um caroço duro. *Exemplos: açaí, babaçu, bananinha-grande, caferana, figo etc.*



ESCANDENTE

planta que cresce se apoiando em outras plantas ou superfícies. *Exemplo: jacitara-fina, etc.*



ESTÍPULA

tipos diferenciados de folhinhas que crescem perto do nó e na ponta dos galhos, normalmente são pequenas e lembram cílios ou pálpebras. *Exemplo: pajaú, pimenta.*



FOLHA ALTERNADA

Apenas uma folha em cada nó. *Exemplo: abiu, acapú, amarelão, amejú, amejú-graúdo, andiroba.*



FOLHA BIFOLIOLADA

Folha que se dividiu em duas folhas menores (folíolos). *Exemplos: jatobaí e jatobá-graúdo.*



FOLHA COMPOSTA

Folha dividida em folíolos (que podem parecer pequenas folhas). *Exemplo: arapari, cajá, capoeirana, figo.*



FOLHA DIGITADA

Folha recortada que lembra a forma dos dedos de uma mão. *Exemplos: mamoi, embaúbão e samaúma.*



FOLHA DÍSTICA

Apenas uma folha por nó e todas estão no mesmo plano, dando a aparência de um leque. *Exemplos: amejú, bacaba, cacau etc.*



FOLHA ESPIRALADA

folhas alternas organizadas na forma de uma espiral ao longo do galho. *Exemplos: babaçu, cajuí, mirindiba etc.*



FOLHA IMPARIPINADA

Folha recortada (composta) que parece uma pena, com folíolos (pequenas folhas) em número ímpar. *Exemplos: amarelão, cajá, capoeirana, copaíba, figo etc.*



FOLHA OPOSTA

Sempre duas folhas por nó, uma oposta à outra em cada lado do galho. *Exemplos: tatajuba, goiabinhas, landizão-de-caroço, pequiá etc.*



FOLHA PINADA

Folha composta que parece uma pena, formada por folíolos e um eixo central. Pode ser imparipinada (com uma folha só na ponta) ou paripinada (com duas folhas na ponta). *Exemplos: cumaru, bacaba, cajá, capoeirana etc.*



FOLHA SIMPLES

Folha que não possui divisões na sua superfície ("diferente de composta"). *Exemplos: cacau, goiabinha, fofinha, gameleira etc.*



FOLÍOLO

Folhas que compõem a folha composta. Os folíolos podem ser de muito pequenos a muito grandes. *Exemplo: jutaí e andiroba.*



FRUTO ALADO

Fruta que possui uma ou mais asas. *Exemplo: pajaí.*



FRÚTO MÚLTIPLO

Fruta que parece ser única, mas são vários pequenos frutos agrupados. *Exemplo: ata.*



GAVINHA

Estrutura que se enrola na outra planta, em forma de garras. *Exemplo: gurdão.*



GLABRA

Folha lisa, sem pelos.
Exemplo: pau-brasil.



GLÂNDULA

Estrutura que solta néctar e atrai abelhas e outros insetos. Lembra um pequeno olho e existe em folhas, caules, flores, frutos e troncos.
Exemplo: gurdão.



GLOBOSO

Em forma de bola, esfera. *Exemplo: papo-de-jacu.*



INDEISCENTE

Fruto que não se abre quando está maduro, pode ser uma vagem seca ou uma fruta carnosa. *Exemplo: jatobá.*



INFRUTESCÊNCIA

Conjunto de frutos em um mesmo eixo, que pode parecer um fruto só. *Exemplo: embaúba.*



LACTESCENTE

Planta que solta látex se cortada na folha, fruto ou casca. *Exemplo: tatajuba.*



LÁTEX

É a seiva (leite) que sai das plantas. Pode ter cores e cheiros marcantes.



LEGUME

Fruta do tipo vagem, que pode ser achatado, cilíndrico ou carnoso. *Exemplo: Arapari.*



LIANA

Trepadeira, cipó. Planta que cresce se enrolando ou se prendendo a outras plantas ou superfícies. *Exemplo: melosa.*



LOBADO

Folhas com formato de pata de anta. *Exemplo: tatajuba.*



PEDÚNCULO

Galho que segura um fruto no ramo. *Exemplo: melosa.*



PIXÍDIO

Fruto de casca lenhosa grossa. Pode parecer uma panela, cachimbo, ou porta jóia. *Exemplo: sapucaia, jarana.*



RAÍZ TABULAR OU SAPOPEMA

Tronco com extensões (sapopemas) que ajudam a árvore a se sustentar em pé. Parece com as dobras de uma saia. *Exemplo: Tauarí*



SÉSSIL

Folha, fruto ou flor ligado diretamente ao tronco, sem pedúnculo ou caule. *Exemplo: goiaba de junho.*



TRICOMADAS

Qualquer parte da planta que apresenta pelos. *Exemplo: mumbuca.*



VOLÚVEL

Trepadeira não-lenhosa que cresce se enrolando em plantas ou superfícies. *Exemplo: gurdão.*

Referências

- CARVALHO, Gustavo Henrique; CIANCIARUSO, Marcus Vinicius; and BATALHA, Marco Antônio. "Plantminer: a web tool for checking and gathering plant species taxonomic information." *Environmental Modelling & Software* 25.6 (2010), p. 815-816.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*, Volume 1. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.
- CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. *Espécies arbóreas brasileiras*, Volume 2. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.
- DA SILVA, Maria Maricelia Felix; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmo; GURGEL, Ely Simone Cajueiro. O gênero *Macrolobium* Schreb. (Leguminosae) no estado do Amapá, Brasil. *Iheringia. Série Botânica.*, v. 72, n. 2, 2017.
- FARIAS, Carla Caroline Magalhães. *Qualidade física e fisiológica de sementes e crescimento inicial de mudas Enterolobium maximum* Ducke. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.
- FLORA DO BRASIL 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 19 Out. 2017.
- GOELDI, MPEG-Museu Paraense Emílio. Descrição e análise da flora da região do médio-baixo rio Xingu. Convênio MCT/ MPEG/Camargo Corrêa/Odebrecht/Andrade Gutierrez/Eletróbrás/Fidesa. Relatório Técnico, Belém. 384 p, 2008.
- GOMES-COSTA, Géssica; ALVES, Marccus. Cucurbitaceae Juss. na floresta atlântica de terras baixas ao norte do Rio São Francisco, Brasil. *Iheringia. Série Botânica.*, v. 71, n. 1, p. 62-71, 2016.
- GRANDTNER, Miroslav M.; CHEVRETTE, Julien. *Dictionary of Trees, Volume 2: South America: Nomenclature, Taxonomy and Ecology*. Academic Press, 2013.
- GURGEL, Ely Simone Cajueiro; SANTOS, João Ubiratan Moreira dos; BASTOS, Maria de Nazaré do Carmo. *Bertholletia excelsa* Humboldt & Bonpland (Lecythidaceae): aspectos morfológicos do fruto, da semente e da plântula, 2006.
- ISAAC, V. J.; GIARRIZZO, T.; ZORRO, M. C.; SARPEDONTI, V.; SANTO, R. V. E.; SILVA, B. B.; JUNIOR, M. M.; CARMONA, P & ALMEIDA, M. 2008. Diagnóstico ambiental da AHE – Belo Monte, médio e baixo rio Xingu: Ictiofauna e pesca. Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará. 433 p.
- LOPES DE SOUZA, L. Frugivoria e dispersão de sementes por peixes na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã. *Uakari*, v. 1, p. 1-8, 2005.
- LORENZI, Harri J. *Flora brasileira: 'Arecaceae' (palmeiras)*. Instituto Plantarum, 2010.
- LORENZI, Harri. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil*, vol. 1/Harri Lorenzi. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

- LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, vol. 2. Nova Odessa, Brazil: Instituto Plantarum, v. 4, 1998.
- LORENZI, Harri. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: de consumo in natura. Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.
- MAAS, Paul JM; WESTRA, L. I. T.; CHATROU, Lars W. Duguetia (Annonaceae). New York Botanical Garden, 2003.
- DA SILVA, Regina Martins; PEREIRA, Jorge Fontella; DE LIMA, Haroldo Cavalcante. O gênero Copaifera (Leguminosae—Caesalpinioideae) na Amazônia brasileira. Rodriguésia, p. 455-476, 2008.
- MORI, Scott A. et al. zygomorphic-flowered New World genera (Couroupita, Corythophora, Bertholletia, Couratari, Eschweilera, & Lecythis), 1990.
- POLAK, A. M. et al. Major timber trees of Guyana: a field guide, 1992.
- PRANCE, Ghilleen T.; DA SILVA, Marlene Freitas. Caryocaraceae. Flora neotropica, p. 1-75, 1973.
- REFLORA - Herbário Virtual. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>> Acesso em 19/10/2017.
- RIOS, Mary Naves da Silva; PASTORE JÚNIOR, Floriano. Plantas da Amazônia: 450 espécies de uso geral, 2011.
- RODRIGUES, M. dos S.; MARTINS-DA-SILVA, Regina Célia; SECCO, R. de S. Caesalpinieae (Leguminosae—Caesalpinioideae) do campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, município de Moju, PA, Brasil. Embrapa Amazônia Oriental-Artigo em periódico indexado (ALICE), 2012.
- SCREMIN-DIAS, Edna et al. Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual. Campo Grande: UFMS, 2006.
- SECCO, Ricardo de S. Alchorneae (Euphorbiaceae)(Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). Published for Organization for Flora Neotropica by the New York Botanical Garden, 2004.
- SILVA, Marlene F. da; GOLDMAN, Gustavo H.; MAGALHAES, Fátima M. and MOREIRA, Francisco W.. Germinação natural de 10 leguminosas arbóreas da Amazônia - I. Acta Amaz. [online]. 1988, vol.18, n.1-2 [cited 2017-10-19], pp.9-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59671988000100009&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0044-5967. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-43921988182026>
- SOARES, Edson Basílio. Avaliação de genótipos de cajazeira (Spondias mombin L.): caracterização físico-química dos frutos e repetibilidade de caracteres morfoagronômicos. Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí. [Links], 2005.
- SOUZA, Lag de. Guia da biodiversidade de fabaceae do Alto Rio Negro. Manaus: INPA, 2012.
- SPECIES LINK. Disponível em: <<http://splink.cria.org.br>>. Acessado em outubro de 2017.
- VIEIRA, M. E .G. et al, 2009. Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte. Brasília: Eletrobrás, Ministério de Minas e Energia e Governo Federal. Volume 35, meio socioeconômico e cultural, apêndice – Tomos 2 e 4, Estudos Etnoecológicos. Estudo de Impacto Ambiental apresentado ao IBAMA.
- WATTS, Michael. The fishes and the forest: Explorations in Amazonian natural history: Michael Goulding University of California Press, Berkeley, CA, 1981, 280 pp.£ 17.00. 1984.



Paolo Alessandro Rodrigues Sartorelli
 André Luiz Dadona Benedito
 Eduardo Malta Campos Filho
 Igor Nicolau Richwin Ferreira
 Agostinho Pereira da Silva Juruna
 Antônio Deusimar Viana (Bonitinho)
 Antônio Ferreira Machado
 Josias Mendes Gonçalves
 Manoel Pereira Juruna
 Mário Sandro Félix Juruna (Cocó)
 Ozimar Pereira Juruna

ISBN 978-85-45549-00-0



9 788545 549000 >

REALIZAÇÃO



APOIO



MINISTÉRIO DA
 JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

